

A DOCÊNCIA NA CARNE: MINHA VIVÊNCIA NO PIBID

Giovanna Rafaeli Rezende¹

André Ricardo Oliveira Conson²

Cristina Pontes Vicente³

RESUMO

Este relato narra minha trajetória como estudante de escola pública que, influenciada por professores e ideias transformadoras, como Paulo Freire e sua educação libertadora, descobri na licenciatura em Biologia, inicialmente uma escolha pragmática, uma vocação para o ensino. O objetivo central do relato é demonstrar como a educação pública, mesmo em contextos adversos, cumpre seu papel social ao transformar limitações curriculares em oportunidades para germinar o pensamento crítico e o protagonismo estudantil. A metodologia adotada pautou-se na pesquisa-ação e na observação participante, onde a prática pedagógica e a documentação reflexiva do processo foram inseparáveis, utilizando diários de campo e análise de produções dos alunos. A exemplo da redução da carga horária de Biologia em prol dos Itinerários Formativos, muitas vezes precarizados, observei professores e alunos reinventarem esses espaços. Estudantes projetaram usos para um terreno fictício – todos optando por áreas verdes, gerando reflexão coletiva sobre a falta de arborização escolar. A partir dessa demanda, nossa intervenção metodológica consistiu em mediar a criação de projetos como a horta comunitária e o projeto abelhinhas. Desse processo nasceu o Adalba News, jornal produzido pelos alunos que denunciou problemas ambientais da escola, ouvindo desde colegas e funcionários. A experiência, analisada com base em um referencial teórico sobre educação problematizadora que valoriza o diálogo e supera a lógica bancária de ensino, favorecendo a conscientização crítica, revelou como o currículo, pensado para o mercado, tornou-se território de crítica e criatividade, onde jovens exercitam autonomia e consciência socioambiental. Como professora em formação, compreendi que a escola resiste às brechas, como as eletivas. O trabalho sintetiza a potência do ensino quando escuta os estudantes, evidenciando que a formação cidadã não se reduz a currículos, mas floresce onde há espaço para diálogo e ação coletiva, como demonstrou o protagonismo dos alunos ao questionar seu entorno e demandar mudanças.

Palavras-chave: Biologia; ciências; currículo paulista; BNCC

¹Graduanda no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, giovannaraferezende@gmail.com;

²Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina - UEL; Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas - UNIME; andreconson@gmail.com

³Profa. Dra. Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biologia, Unicamp, SP cvcicente@unicamp.br



INTRODUÇÃO

Advinda de escola pública de periferia, nunca me imaginei como docente, por mais que admirasse muito o ato de ensinar. Tive diversos professores que foram decisivos em minha vida, não só por serem excelentes em sua profissão, mas por acreditarem que havia potencial em mim, me fazendo acreditar no mesmo.

Quando a época do vestibular chegou, me vi perdida, amava a vida e todas as formas dela, então optei pela biologia porque poderia me apaixonar ainda mais pelo viver vendo cada detalhe de tudo que compartilhava esse mundo comigo.

Optei pela licenciatura pois o curso era noturno e eu precisava trabalhar também, a decisão foi puramente por horários, já que eu ainda não me via na docência. Eventualmente tive experiências transformadoras durante a graduação que me fizeram amar o ensino e seu potencial transformador, afinal, minha vida também tinha sido transformada pela educação. Tomada por esse amor, a oportunidade de atuar no PIBID e ter ainda mais contato com a sala de aula surgiu e então passei a atuar como bolsista pela Escola Estadual Adalberto Nascimento nas manhãs de sexta-feira no Bairro Taquaral, na cidade de Campinas (SP) sob a supervisão do professor André Ricardo Oliveira Conson.

Ao chegar à escola, me deparei com um cenário muito diferente do que deixei quando terminei meu ensino médio: escolas PEI (Programa de Ensino Integral) com diminuição de carga horária de diversas disciplinas, inclusive a minha amada Biologia, o que me desanimou muito. A diminuição das aulas se deu devido ao acréscimo de Itinerários Formativos, estes com a proposta de preparar os alunos para o mercado de trabalho (BRASIL, 2018), mas com qual estrutura isso iria acontecer? As salas de aula cheias, não só de alunos, mas também de sonhos que muitas vezes não cabem naquele ambiente pelo ensino cada vez mais precarizado, vai ficando cada vez mais apertada.

Apesar de tudo, os alunos e professores encontram maneiras de se expressar e também expressar seu descontentamento com o sistema fazendo as eletivas e matérias do itinerário passarem a ser a janela aberta quando a porta se fecha, um momento no qual os estudantes podem trabalhar sua individualidade e dar um respiro. Pude observar essa realidade acompanhando a matéria “Plantas Medicinais” ministrada pela professora Rosana P. Cominatto, na qual houve uma aproximação com as plantas e suas diversas utilidades, e também alguns trabalhos que me chamaram muito a atenção desenvolvidos pela professora Sandra Mara Bustamante na matéria de Projeto de Vida.





Nesta última atividade citada, os alunos foram deixados livres para usar sua criatividade e desenvolver um trabalho no qual eles deveriam dar um destino à uma área de terra cedida pelo governo, poderia ser vendida ou utilizada para a construção de um espaço público. Nenhum aluno optou pela venda do local, todos pensaram em ambientes com grande vegetação e lagos, como praças, com local para família e crianças. Outros foram mais longe pensando em parques aquáticos abertos ao público com grandes fontes, parques de diversão, detalhe: todos pensados com grandes áreas verdes.

Pensando nesse ponto em comum em todos os trabalhos, os alunos chegaram sozinhos à uma reflexão: todos os espaços que pensamos possuem áreas de vegetação, temos isso nos nossos bairros e no ambiente escolar que é o local que passamos a maior parte do dia? Com isso surgiu o “Adalba News”, um jornal que, em sua primeira edição, buscou explorar a falta de arborização da escola e a falta de consciência ambiental que nasce disso, com lixo reciclável sendo descartado indevidamente, as poucas plantas da escola sendo depredadas e etc.

Foram entrevistadas diversas pessoas que responderam questões sobre o ambiente escolar e quais suas opiniões sobre cada assunto, desde professores, cozinheiras, faxineiras, outros alunos, todos tiveram suas vozes ouvidas porque, aos olhos daqueles estudantes, cada um cumpre um papel ali e também observa a vida acontecendo naquele lugar.

Tudo isso me levou a pensar profundamente sobre como a escola encontra sua função de gerar cidadãos críticos mesmo em adversidades, mesmo em momentos em que a educação é cada vez mais precarizada. Há sempre um fruto ali, esperando para florescer no coração de cada um. Há sempre aquele momento que os neurônios fazem um clique em uma ligação que um questionamento inquietante surge, e é aí que nasce a busca por respostas, a sede de conhecimento que vem e nem percebemos, algo que aconteceu comigo há tanto tempo atrás e hoje vejo acontecendo com outros jovens bem diante dos meus olhos.

METODOLOGIA

Como metodologia, pautamos o uso da pesquisa-ação, que consiste em uma abordagem cíclica que envolve planejamento, ação, observação e reflexão, com o objetivo de resolver um problema real e, ao mesmo tempo, produzir conhecimento (THIOLLENT, M, 2011) e também a observação participante, na qual o pesquisador, neste caso professor e alunos do PIBID, se inserem no contexto que está sendo estudado, participando da realidade





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

dos indivíduos que são o objeto de estudo, neste caso os estudantes, e entendendo suas perspectivas a partir de seu ponto de vista narrativo (BECKER, H. S, 1999).

REFERENCIAL TEÓRICO

O grande referencial teórico deste trabalho foi a pedagogia libertadora de Paulo Freire, esta que é um grande marco político-pedagógico fundamental para a educação crítica e transformadora. Seu pensamento baseado em pressupostos humanistas e emancipatórios, oferece bases sólidas para repensar práticas educativas nos mais diversos contextos, inclusive na educação ambiental e os conteúdos de ciências e biologia. A educação libertadora pressupõe um diálogo horizontal entre educador e educando, rompendo com a lógica bancária de transmissão de conhecimento e favorecendo a conscientização crítica (FREIRE, 1987).

No contexto da Educação Ambiental Crítica, Costa e Loureiro (2017) destacam que a interdisciplinaridade freireana permite uma leitura totalizante da realidade, superando visões fragmentadas da relação sociedade-natureza. A partir de categorias como totalidade, contradição, diálogo, a educação ambiental assume um caráter político-pedagógico voltado à superação das relações sociais alienadas no capitalismo.

Já Dickmann e Carneiro (2012) reforçam a relevância da Pedagogia da Autonomia para a formação de educadores ambientais. Eles argumentam que a concepção freireana de ser humano como inacabado e histórico fundamenta uma educação que valoriza a ética, a responsabilidade e o cuidado com o planeta. A dimensão crítica da educação, nesse sentido, é essencial para formar sujeitos autônomos e comprometidos com a sustentabilidade.

No campo da Didática, Pontes e Pimenta (2019) propõem uma Didática do Inédito Viável, inspirada nos princípios freireanos. Essa abordagem valoriza a pesquisa participante, a problematização, a tematização e o diálogo como eixos estruturantes do processo educativo. A didática, assim, deixa de ser um conjunto de técnicas neutras e assume um caráter político e transformador.

Em síntese, a pedagogia libertadora de Paulo Freire oferece um arcabouço teórico-metodológico para uma educação que busca não apenas a transmissão de conhecimentos, mas a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social e ambiental.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imersão no contexto da Escola Estadual Adalberto Nascimento, por meio do PIBID, revelou um processo educativo que transcende a simples transmissão de conteúdos, materializando numa prática pedagógica verdadeiramente transformadora. Os resultados observados demonstram como os princípios da pedagogia freireana e da educação ambiental crítica ganharam vida concreta no cotidiano escolar, mesmo face às limitações impostas pelas reformas curriculares.

Inicialmente, a redução da carga horária de Biologia em prol dos Itinerários Formativos apresentou-se como um desafio à formação científica. Contudo, o que se observou foi um movimento de ressignificação desses espaços vindo tanto dos alunos quanto dos docentes. Disciplinas como "Plantas Medicinais" e "Projeto de Vida" transformaram-se em autênticas janelas abertas onde a lógica utilitarista prevista nas diretrizes foi subvertida pela criatividade pedagógica. Esta transformação dialoga profundamente com Paulo Freire, para quem a educação é um ato político e jamais neutro. Os educadores, em vez de reproduzir um currículo focando no mercado, utilizaram esses espaços para fomentar o diálogo e a problematização. A atividade desenvolvida no Projeto de Vida, onde os alunos projetaram usos para um terreno fictício, constituiu-se numa autêntica "situação geradora". Significativamente, nenhum estudante optou pela venda do terreno, preferindo criar espaços públicos com ampla vegetação, revelando como os estudantes carregam consigo valores de coletividade e sustentabilidade que frequentemente são negligenciados pelo currículo formal.

Desse processo de problematização emergiu organicamente o Adalba News (Figura 1), que representa o resultado desse engajamento discente. O jornal escolar não foi um projeto imposto, mas sim a consequência natural do caminho investigativo que os próprios alunos trilharam. Ao perceberem a contradição entre os espaços verdes que idealizavam e a realidade de seu ambiente escolar, os estudantes engajaram-se num processo de conscientização crítica. Este movimento encontra ressonância na concepção de Educação Ambiental Crítica de Costa e Loureiro, onde o jornal tornou-se instrumento de leitura do mundo, permitindo uma análise da questão ambiental. Os alunos transcendem a simples catalogação da falta de árvores, a relacionando com o descarte inadequado de lixo e a depredação do patrimônio. Ao entrevistarem desde colegas até funcionários da cozinha e limpeza, demonstraram





compreender que a realidade se constitui por múltiplas vozes e perspectivas, aprofundando-se na totalidade do problema socioambiental da escola.

A criação do jornal e a discussão que gerou materializam o protagonismo estudantil e o diálogo horizontal preconizados por Freire. Os educadores atuaram como mediadores, papel que Dickmann e Carneiro associam à formação de sujeitos autônomos, enquanto os alunos transformavam-se de receptáculos passivos em produtores de conhecimento e agentes de mudança. Esta prática exemplifica o que Pontes e Pimenta conceituam como "Didática do Inédito Viável", onde o Adalba News representou o inédito: uma ação concreta que, surgida da realidade local, apontou para possibilidades de transformação. Os projetos da horta comunitária e das abelhinhas materializaram esse viável, demonstrando que a crítica, quando acompanhada de ação, pode efetivamente modificar o entorno.

A experiência analisada evidencia que o currículo, mesmo quando concebido por políticas públicas orientadas para o mercado, pode ser ressignificado como território de luta e criação. As brechas do sistema, como as eletivas, foram ocupadas por uma pedagogia que valoriza a pergunta mais que a resposta, o processo mais que o produto. A vivência na escola pública revelou-se não como cenário de meras carências, mas de potências. A precarização, paradoxalmente, tornou-se catalisadora para a criatividade pedagógica e para o exercício da autonomia por parte de professores e alunos. O trabalho demonstra que a formação cidadã, longe de ser item curricular, floresce nos interstícios do sistema, onde o diálogo sincero e a escuta sensível permitem que os educandos se reconheçam como sujeitos históricos capazes de intervir no mundo.



Imagen 1: logo do jornal Adalba News



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, ancorada na metodologia da pesquisa-ação e na observação participante, permitiu concluir que o ambiente escolar, mesmo quando confrontado com políticas educacionais que restringem sua carga horária disciplinar e parecem priorizar uma lógica utilitarista, demonstra uma resiliente capacidade de gerar práticas pedagógicas transformadoras. A experiência no âmbito do PIBID na Escola Estadual Adalberto Nascimento serviu como um microcosmo onde se pôde observar a materialização dos princípios da pedagogia libertadora de Paulo Freire.

As principais conclusões apontam que:

1. Os Itinerários Formativos, paradoxalmente, podem se tornar espaços de resistência crítica. Apesar de sua origem em uma política que suscita debates sobre a precarização do conhecimento disciplinar, eles foram ressignificados pelos docentes e discentes. Sob a orientação de professores engajados, essas aulas transformaram-se na "janela aberta" que permitiu o florescimento do pensamento crítico, da criatividade e da autonomia dos alunos.

2. O discente é um agente central na transformação de sua própria realidade. O caso do "Adalba News" não foi um produto de uma atividade meramente receptiva. Foi o fruto de um processo de problematização freireana, onde os alunos, a partir de uma questão geradora (o destino de um terreno), chegaram sozinhos a uma reflexão profunda sobre a falta de arborização em seu próprio ambiente escolar e tomaram uma atitude concreta para dar voz à comunidade.

3. A Educação Ambiental Crítica mostrou-se um campo fértil para essa prática. A abordagem interdisciplinar e totalizante preconizada por Costa e Loureiro (2017) encontrou eco no projeto, que partiu de uma temática ambiental para discutir cidadania, espaço público, pertencimento e conscientização política, superando uma visão fragmentada do conhecimento.

Quanto à prospecção da aplicação empírica, este estudo serve como um potente caso paradigmático para redes públicas de ensino, demonstrando que o potencial transformador da educação não está condicionado à abundância de recursos, mas à aplicação de uma didática engajada e dialógica, tal como propõem Pontes e Pimenta (2019). A aplicação prática desta pesquisa está na valorização da formação continuada de professores centrada na pedagogia





freireana e na criação de espaços dentro do currículo – mesmo os mais inesperados – que permitam a escuta sensível dos anseios dos estudantes e sua tradução em projetos de ação concreta.

Por fim, abre-se um campo fértil para novas pesquisas. Este trabalho limitou-se à observação de um contexto específico e singular. Futuros estudos poderiam:

- Investigar, de forma longitudinal, o impacto de projetos como o "Adalba News" no engajamento cívico e na percepção ambiental desses alunos a médio e longo prazo.
- Realizar um estudo comparativo entre escolas de Período Integral (PEI) e Parcial, analisando como os diferentes arranjos curriculares impactam a implementação de práticas pedagógicas libertadoras.
- Aprofundar a análise sobre a formação docente para atuação nos Itinerários Formativos, explorando como preparar os professores para transformar esse espaço potencialmente vulnerável em um ambiente de efetiva inovação e crítica social.

Em última análise, este trabalho reafirma que a educação é, antes de tudo, um ato de esperança. A semente do questionamento crítico, uma vez plantada – como foi na autora desta pesquisa e, posteriormente, nos alunos do Taquaral – encontra, mesmo no asfalto da precarização, frestas para brotar e florescer, insistindo em seu potencial de transformar indivíduos e, por consequência, o mundo que os cerca.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pelo PIBID, visto que experienciar a docência na carne é uma experiência transformadora para qualquer licenciando. Agradeço também à querida Cristina Pontes Vicente, coordenadora da área do subprojeto de Biologia do PIBID, por ter me dado a oportunidade de participar das atividades. Agradeço às minhas companheiras de sala Lívia Couto Macário e Rosana Pinto Cominatto por vivenciarem o dia a dia e as dificuldades junto comigo, agradeço ao professor Rafael por todas as conversas e trocas de ideias.

Também quero agradecer à professora Sandra Mara Bustamante pela parceria, por utilizar sua posição como professora de sociologia para despertar o pensamento crítico em seus alunos e trabalhar a interdisciplinaridade, permitindo o nascimento desse projeto que escrevemos com tanto carinho. Agradeço também o professor André Ricardo Oliveira Conson





por todo o carinho e paciência, sempre presente para orientar e escutar, não só no PIBID mas também em âmbitos da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

BECKER, H. S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1999

COSTA, Cesar Augusto; LOUREIRO, Carlos Frederico. *A interdisciplinaridade em Paulo Freire: aproximações político-pedagógicas para a educação ambiental crítica*. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 111-121, jan./abr. 2017.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. *Paulo Freire e Educação Ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia*. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PONTES, Rosana Aparecida Ferreira; PIMENTA, Selma Garrido. *A pedagogia crítica de Paulo Freire: elementos para uma proposta no campo da didática*. Revista Chilena de Pedagogía, v. 1, n. 1, p. 01-15, 2019.